

EVOLUÇÃO, CULTURA E HUMANIZAÇÃO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA

Mônica de Almeida Santos³⁵

Márcia Luzia Cardoso Neves³⁶

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo apresentar discussões e reflexões sobre o processo pelo qual nos tornamos humanos, entrelaçando o papel que as evoluções biológicas e culturais exercem em nossa vida e analisando esses aspectos em âmbitos históricos, para que assim sejam estabelecidas relações com as diversas interfaces associadas a essa conjuntura. Além disso, é dada ênfase ao papel que a educação possui na formação humana, perpassando por aspectos históricos que permitem tratar sobre as apropriações culturais que são transmitidas de geração em geração. Para tanto, em meio às discussões trazidas, apresentamos uma breve análise do filme *O Garoto Selvagem* que demonstra de uma forma bastante interessante a importância que a educação e o convívio em sociedade possuem para a vida humana. Isso nos leva a refletir acerca daquilo que, de fato, nos torna humanos, nesse sentido, temos hoje consolidadas as explicações científicas que demonstram o processo de evolução das espécies dos seres vivos por meio de lentas e constantes transformações. Para tanto, a realização deste estudo encontra-se pautada numa pesquisa bibliográfica, possibilitando a construção de um trabalho com um maior aprofundamento teórico na temática. Diante disso, tais discussões permitem um olhar consistente sobre a compreensão da educação na formação humana e o papel que os desenvolvimentos biológicos e culturais possuem, de modo que nos trazem reflexões sobre nosso papel enquanto docentes perante a sociedade, na medida em que é preciso considerar esses elementos para a construção de uma prática pedagógica de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Formação Humana; Cultura.

ABSTRACT:

This study aims to present discussions and reflections on the process by which we become human, intertwining the role that biological and cultural evolution exert in our life and analyzing these aspects in historical environments, so that relations with the various associated interfaces are established to this juncture. In addition, emphasis is placed on the role that education has in human formation, traversing historical aspects that allow us to deal with the cultural appropriations that are transmitted from generation to generation. To do so, in the midst of the discussions brought, we present a brief analysis of the film *The Wild Boy* that

³⁵ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB; monicaalmeida13@gmail.com

³⁶ Mestre em Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; marcianeves@ufrb.edu.br

demonstrates in a very interesting way the importance that education and society have for human life. This leads us to reflect on what makes us human in this sense, we have today consolidated the scientific explanations that demonstrate the process of evolution of the species of living beings through slow and constant transformations. Therefore, the accomplishment of this study is based on a bibliographical research, allowing the construction of a work with a greater theoretical depth in the thematic. In view of this, such discussions allow a consistent look at the understanding of education in human formation and the role that biological and cultural developments have, so that they bring us reflections about our role as teachers before society, insofar as it is necessary to consider these elements for the construction of a quality pedagogical practice.

KEY-WORDS: Education; Human Formation; Culture.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar discussões e reflexões sobre o processo pelo qual nos tornamos humanos, evidenciando o papel que as evoluções biológicas e culturais exercem na nossa vida, haja vista que ambas são elementos fundamentais para a nossa constituição enquanto seres humanizados. Para tanto, visando uma compreensão profunda e consistente sobre essa temática, faz-se necessário analisarmos esses aspectos em âmbitos históricos, para que assim seja possível estabelecer relações com as diversas interfaces associadas a essa conjuntura.

A origem e o desenvolvimento da espécie humana sempre foram alvo de muitos estudos e pesquisas no decorrer do tempo, buscando compreensões acerca da nossa própria existência. Nesse sentido, as investigações científicas que foram se desenvolvendo ao longo do tempo nos evidenciam que essa temática configura-se como algo amplo e complexo, no qual estão envoltos uma série de elementos que se influenciam mutuamente. Portanto, fica evidente a relevância da temática para o contexto social em que estamos inseridos, uma vez que é algo diretamente interligado com a compreensão da nossa existência.

Com base nisso, convém ressaltar que a realização deste estudo encontra-se pautada numa pesquisa bibliográfica, por possibilitar conhecer diversos estudos existentes à temática trabalhada. Sob esse prisma, conforme ressalta Fonseca (2001, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Nessa perspectiva, visando a construção de um trabalho com um maior aprofundamento teórico na temática, utilizamos as obras de

autores como Godoy e Santos (2014), Engels (1896), Leontiev (1978), Santos (2014), dentre outros que trazem contribuições essenciais para a compreensão do tema. Além disso, é apresentada também uma breve análise do filme *O Garoto Selvagem*, na qual são evidenciados os impactos que a vida em sociedade nos traz.

Em síntese, visando uma melhor sistematização dos aspectos a serem tratados, o trabalho encontra-se estruturado em quatro seções, sendo que a primeira delas constitui-se por essa introdução. A segunda, intitulada “Como nos Tornamos Humanos? O Papel da Evolução Biológica e Cultural na Vida Humana”, traz discussões que contextualizam o processo de constituição do ser humano a partir do papel que os desenvolvimentos naturais e sociais exercem, enfatizando a constante relação entre ambos no decorrer da história da vida humana. A terceira, intitulada “O Garoto Selvagem: Uma Reflexão Sobre a Vida em Sociedade e Sobre o Papel da Educação”, apresenta análises sobre o filme *O Garoto Selvagem*, estabelecendo relações entre os elementos da sua história e a importância que a educação e a vida em sociedade possuem como premissas básicas para a condição de humanização. E por fim, a quarta, “Considerações Finais”, tece considerações e reflexões sobre todos os aspectos tratados no decorrer do estudo, evidenciando a relevância da educação para nossa formação.

Como nos Tornamos Humanos? O Papel da Evolução Biológica e Cultural na Vida Humana

Historicamente, o ser humano é considerado um ser diferenciado dos demais, por possuir uma série de características que demonstram certas particularidades inerentes a ele, distinguindo-o, em vários aspectos, dos outros animais. Isso nos leva a refletir acerca daquilo que, de fato, nos torna humanos e, conseqüentemente, acerca de qual o papel da evolução biológica e da evolução cultural nesse contexto, visto que o processo constitutivo do ser humano é fortemente marcado por esses dois elementos, sem os quais não seria possível compreender a complexidade que envolve tal temática.

A construção do conhecimento acerca da história humana caracteriza-se como uma busca científica cuja realização se dá a partir da investigação de evidências obtidas através de restos arqueológicos, fósseis, ferramentas, armas, habitações, vestimentas, ossos e moléculas. Nesse sentido, temos hoje consolidadas as explicações científicas baseadas no evolucionismo, que demonstram o processo de evolução das espécies dos seres vivos por meio de lentas e constantes transformações. Dessa mesma forma, as

investigações científicas revelam que a espécie *Homo sapiens*, assim como todos os seres vivos, são resultado de um processo evolutivo de milhões de anos.

Nesse contexto, tais estudos comprovam que, em termos biológicos, a espécie humana, o *Homo sapiens*, surgiu há aproximadamente 200 mil anos. Esse surgimento ocorreu como consequência do fato de que, há cerca de 6 milhões de anos atrás, uma população de primatas em regiões africanas se dividiu em duas linhagens distintas que passaram a viver de formas diferentes e, conseqüentemente, a adaptar-se e a evoluir de formas diferentes, de modo que, a primeira delas deu origem aos Chimpanzés e a segunda deu origem ao *Homo sapiens*. No entanto, é preciso ressaltar que tal processo evolutivo é extremamente complexo e ocorreu no decorrer de milhares de anos, além de que tal evolução estava relacionada com os fatores condicionantes dos ambientes nos quais as populações estavam inseridas.

O *Homo sapiens* é uma espécie de antropoide da ordem Primata que possui uma série de características importantes, resultado de um longo processo de adaptação e mudança. Dentre suas características mais marcantes podemos citar o cérebro altamente desenvolvido, com capacidades de raciocínio abstrato, linguagem, introspecção, resolução de problemas, reflexão e autoconsciência; além de possuir corpo ereto e andar bípede, que possibilitam a utilização dos membros superiores para a manipulação dos objetos e dos espaços a sua volta, o que foi importante na exploração e na conquista de novos ambientes. Diante disso, as investigações científicas evidenciam, mais uma vez, a existência de uma constante evolução, demonstrando que, historicamente, os seres vivos estão sempre evoluindo e se adaptando ao meio em que vivem.

Vale destacar aqui a importância que as investigações científicas possuem para que tais conhecimentos possam ser possíveis, sobretudo no que se refere às áreas como paleontologia, antropologia, arqueologia, genética, sociologia e outras, que combinam estudos que demonstram a complexidade dessas questões, envolvidas em âmbitos históricos. É nessa perspectiva que, conforme afirma Santos (2014, p. 100), “a história da nossa espécie é objeto de investigação de várias disciplinas que se baseiam nos vestígios deixados pelos humanos no passado”. Isso evidencia o quanto as informações do passado são importantes para compreendermos nosso presente e o quanto as transformações sociais são impactantes nesse sentido. Além disso, o autor ainda complementa que:

A curiosidade e o questionamento humano nos levam a investigar

nossas origens que também nos ensinam sobre o que podemos esperar em nosso futuro. Somos a única espécie remanescente de uma linhagem de primatas bípedes que, por meio da inteligência, construiu um nicho único neste planeta. A análise detalhada desse passado de espécies diversas e relacionadas e das relações entre populações da espécie humana moderna sugere a existência exclusivista de uma espécie inteligente em sociedade, que depende da modificação artificial do ambiente ao seu redor, em prol de sua sobrevivência e reprodução. (SANTOS, 2014, p. 111).

É a partir disso que outro ponto muito importante deve ser evidenciado, pois embora os fatores biológicos já mencionados sejam fundamentais para a evolução humana, é preciso salientar também os fatores sociais. Nesse sentido, faz-se necessário reconhecer que a atuação humana sobre a natureza é um dos pressupostos básicos para a condição de humanização do homem. É possível observar historicamente as diferenças existentes entre a forma com que o ser humano age na natureza e a forma com que outros animais agem na natureza, fato esse que demonstra resultados de aspectos históricos de adaptação e produção da própria existência e que caracteriza-se pelo trabalho.

Nessa perspectiva, o trabalho é o elemento propulsor da constituição do homem enquanto ser humano, visto que é através dele que há a apropriação e a transformação da natureza em virtude das suas necessidades. Dessa forma, é importante destacar que o conceito de trabalho defendido aqui não refere-se à condição de emprego social comumente difundido na sociedade atual, mas baseia-se na concepção de que o trabalho é a condição básica de toda vida humana. Sendo assim, nas palavras de Engels (1896, p. 1) “o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho”. Além disso, ao abordar acerca da importância do trabalho, Leontiev (1978, p. 3) afirma ainda que:

Pela sua atividade, os homens não fazem senão adaptar-se à natureza. Eles modificam-na em função do desenvolvimento de suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. Constroem habitações, produzem as suas roupas e outros bens materiais. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; o seu conhecimento do mundo circundante e deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se a ciência e a arte (LEONTIEV, 1978, p. 3).

Sendo assim, foi a partir da existência do trabalho como forma de domínio e

manipulação da natureza que as atividades conjuntas dos seres humanos foram se amplificando e as sociedades foram se tornando cada vez mais complexas, de modo que o próprio trabalho ia tornando-se mais diversificado a cada nova geração. Vale ressaltar que os outros animais também exercem influências sobre a natureza, porém, isso é feito de maneira acidental e sem intencionalidades e, portanto, não configura-se como trabalho. No entanto, as influências exercidas pelo ser humano caracterizam-se como trabalho devido ao fato de possuir o caráter de ações intencionais e planejadas.

Nessa perspectiva, ao tratar sobre essa diferenciação, conforme ressalta Engels (1896, p. 13), só o que podem fazer os animais é “utilizar a natureza e modificá-la pelo mero fato de sua presença nela. O homem, ao contrário, modifica a natureza e a obriga a servir-lhe, domina-a. E aí está, em última análise, a diferença essencial entre o homem e os demais animais”. Dessa forma, por meio das suas atividades, o ser humano não apenas adapta-se à natureza, mas modifica-a em função de determinadas necessidades e é nesse processo de transformação social que a cultura vai gradativamente se ampliando e tornando-se complexa.

Nesse processo, vale ressaltar que um dos elementos fundamentais para a consolidação e o desenvolvimento do convívio social é a linguagem, visto que é através dela que é possível estabelecer as comunicações que são tão necessárias para a vida cotidiana. Sabemos que todas as formas de comunicação são importantes (oral, auditiva, gestual, visual, etc.), no entanto, ao abordar especificamente sobre o desenvolvimento da linguagem articulada oralmente, Engels (1896, p. 4) nos evidencia que:

O desenvolvimento do trabalho, ao multiplicar os casos de ajuda mútua e de atividade conjunta, e ao mostrar assim as vantagens dessa atividade conjunta para cada indivíduo, tinha que contribuir forçosamente para agrupar ainda mais os membros da sociedade. Em resumo, os homens em formação chegaram a um ponto em que tiveram necessidade de dizer 'algo uns aos outros. A necessidade criou o órgão: a laringe pouco desenvolvida do macaco foi-se transformando, lenta mas firmemente, mediante modulações que produziam por sua vez modulações mais perfeitas, enquanto os órgãos da boca aprendiam pouco a pouco a pronunciar um som articulado após outro (LEONTIEV, 1896, p. 4).

É possível perceber claramente na sociedade o quanto a comunicação é um elemento importante para os mais diversos sentidos e vemos aqui, mais uma vez, a importância que o trabalho possuiu no convívio social e para o seu desenvolvimento, marcado pela utilização da palavra articulada. Dessa forma, podemos observar também

as diferenças existentes na comunicação oralizada dos seres humanos e dos demais animais, visto que a comunicação que os animais precisam realizar entre si pode ser transmitida sem a utilização da palavra articulada e, ainda assim, embora eles desenvolvam oralmente alguns sons, é evidente que a fala articulada é uma característica exclusivamente humana. Sendo assim, o trabalho e a palavra articulada foram os dois estímulos principais para o desenvolvimento do cérebro humano e para a consequente evolução da nossa espécie.

Nessa perspectiva, os processos evolutivos biológicos dos seres vivos, inclusive dos seres humanos demonstram claramente a fundamental importância que possuem. No entanto, tão fundamental quanto a evolução biológica, é também a evolução cultural, e essa, sobretudo nos dias atuais, pode ser observada cotidianamente. Sabemos que a evolução biológica por si só não dá conta de explicar a complexa evolução da nossa espécie. A cultura é um elemento de extrema importância, pois a existência das transformações sociais é algo marcante no decorrer da história evolutiva. Sabemos também que tais transformações sociais continuam a acontecer na contemporaneidade e jamais deixarão de existir, pois tratam-se do valor cultural imerso na vida humana. Nesse sentido, da mesma forma com que os fenômenos biológicos estiveram e ainda estão atrelados à evolução humana, os fenômenos culturais também estão diretamente e fortemente relacionados a esse contexto, demonstrando assim, a importância que possuem para entendermos a evolução.

O desenvolvimento da cultura é um aspecto tão importante, que pode ser observada nos mais diversos âmbitos do nosso dia a dia. Desde o momento do nosso nascimento somos inseridos num contexto social onde diversos saberes se entrelaçam e onde variadas manifestações culturais são estabelecidas. Dessa forma, o que fica evidente é que toda a cultura produzida no decorrer do tempo vai sendo transmitida para as novas gerações, de modo que elas se apropriam dessa cultura, na mesma medida em que também a transformam, gerando assim, de maneira conectada, a apropriação e a transformação cultural. É nessa perspectiva que Leontiev (1978, p. 3) nos afirma que cada geração começa sua vida num contexto criado pelas gerações anteriores e “apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo assim as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo”.

O Garoto Selvagem: Uma Reflexão Sobre a Vida em Sociedade e o Papel da

Educação

Ao observar a importância da cultura para a vida humana, é importante mencionar um filme que exemplifica claramente essa temática, demonstrando de forma muito interessante a importância das relações sociais. “O Garoto Selvagem” é uma produção francesa que conta uma história baseada em fatos verídicos e se passa por volta do ano de 1798. O filme apresenta a história de um garoto que nunca teve contato com a sociedade e não possui fala articulada, até que, por volta dos 12 anos de idade é encontrado numa floresta e tem sua vida completamente transformada. Dessa forma, é apresentada de maneira muito envolvente a importância que a vida em sociedade, nos seus mais diversos aspectos, possui para a formação, a construção e o desenvolvimento humano, enfatizando assim, que a cultura é produzida e desenvolvida cotidianamente por cada um de nós e possui um valor imensurável.

A história do filme inicia-se em uma floresta francesa, onde Victor, um garoto de aparentemente 11 ou 12 anos de idade é encontrado enquanto procurava por frutas e raízes para comer. Ele então é capturado por um grupo de pessoas que o levam até uma aldeia próxima. Chegando lá, torna-se alvo de curiosidade, devido às suas reações que causam estranhamento a todos, pois além do fato de não possuir uma fala articulada, passando a ideia de que é surdo, ele também morde as pessoas como forma de se defender.

A partir disso, um senhor que acompanha a situação desde sua chegada à aldeia, resolve levá-lo para Paris, mais especificamente para a Instituição Nacional de Surdos-Mudos, visando examiná-lo e identificar o grau de inteligência que possui. Chegando lá, as primeiras observações realizadas consideram que ele parece ser realmente surdo e que os seus sentidos mais desenvolvidos são o olfato, o paladar, a visão e o tato, respectivamente. Entretanto, após a realização de alguns testes, fica constatado que o garoto não é surdo, mas que apenas não desenvolveu a habilidade da fala.

Além disso, um dos aspectos que chamam atenção é o fato de que ele estava com muitas cicatrizes pelo corpo, sendo que a maioria delas era muito semelhante e sempre aparentava ser de dentes de animais. Porém, uma delas era diferente, estava localizada na direção da traqueia e parecia ter sido feita com algum instrumento pontiagudo, fato que indica a possibilidade de que ele teria sido abandonado na floresta e que tal ferimento foi feito no intuito de mata-lo. Sendo assim, essa informação divide a opinião de dois funcionários do instituto, pois enquanto um acredita que Victor não consegue

falar devido ao ferimento na traqueia, o outro acredita que ele não consegue falar devido ao isolamento social vivenciado ao longo de anos.

Isso nos leva a refletir sobre dois aspectos muito importantes da vida humana: o convívio social e a importância da linguagem. Esses dois elementos são fundamentais para os seres humanos e ambos estão diretamente ligados, visto que, por um lado, é o convívio cotidiano em sociedade que permite o desenvolvimento da linguagem e, por outro lado, a linguagem é um traço essencial para a existência e o desenvolvimento do convívio social.

É possível perceber que o convívio em sociedade é de extrema importância para o desenvolvimento humano de cada um dos indivíduos que dela faz parte, visto que é a partir dele que passamos a nos apropriar da cultura historicamente produzida pela humanidade, ao mesmo tempo em que também contribuimos para as transformações sociais e culturais que estão constantemente acontecendo. Nessa perspectiva, ao abordar sobre essa temática, Leontiev (1978, p. 4) ressalta que: “as aptidões e caracteres especificamente humanos não se transmitem de modo algum por hereditariedade biológica, mas adquirem-se no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes”.

Nesse mesmo sentido, ao observar a importância da linguagem, percebe-se que trata-se de um fator essencial para a apropriação e transformação cultural, pois ela é o elemento da comunicação, e a comunicação, em suas mais diversas modalidades, é algo crucial para o desenvolvimento humano. Ademais, a linguagem possui significados sociais e históricos, fato que reforça ainda mais o seu valor cultural. Dessa forma, conforme afirma Leontiev (1978, p. 5):

A aquisição da linguagem não é outra coisa senão o processo de apropriação das operações de palavras que são fixadas historicamente nas suas significações; é igualmente a aquisição da fonética da língua que se efetua no decurso destes processos que se formam no homem as funções de articulação e de audição da palavra. (LEONTIEV, 1978, p. 5).

Portanto, da mesma forma com que as novas gerações vão gradativamente se apropriando da linguagem, o mesmo acontece com as mais diversas formas de manifestação humana. Esse se constitui como um dos aspectos fundamentais da essência humana, a capacidade de se apropriar da cultura historicamente produzida e de agir sobre ela. Nesse contexto, Godoy e Santos (2014, p. 16) afirmam que: “toda prática

social tem uma dimensão cultural, da mesma forma que as práticas política e econômica, também possuem uma dimensão cultural”. Isso nos mostra a complexidade das relações entre os mais diversos fenômenos.

Nessa perspectiva, vale mencionar um trecho muito interessante do filme que mostra um dos funcionários do instituto afirmando que o garoto é um ser retardado e inferior. Isso nos leva a refletir que o impacto que o isolamento do convívio social repercutiu no desenvolvimento do garoto fez com que ele possuísse comportamentos tão fora dos padrões, que o levou a ser considerado inferior. Entretanto, o outro funcionário, atribuiu as diferenças comportamentais do garoto apenas ao seu isolamento social e não às suas capacidades biológicas, de modo que resolveu leva-lo para sua casa, no intuito de tentar desenvolver suas habilidades a partir do convívio social.

Chegando lá, ele passa a realizar várias atividades com Víctor, de modo que quando ele reage positivamente é recompensado e quando reage negativamente é castigado. Inicialmente o garoto apresenta certas dificuldades em se adaptar e, principalmente, em se comunicar, porém, percebe-se que dia após dia novas habilidades são desenvolvidas, constituindo comportamentos cada vez mais sociais, como usar talheres, calçados e roupas. Aos poucos, a comunicação também vai se constituindo a partir de movimentos e representações gestuais, assim, por exemplo, para mostrar que está com fome o garoto pega um prato e para mostrar que está com sede, toca em uma jarra.

No entanto, um dos grandes objetivos era tentar desenvolver a linguagem oralizada. Então, como Victor logo desenvolveu o gosto por leite, foi a partir disso que seu mentor passou a estimular sua fala e, depois de muitas tentativas, finalmente conseguiu. Assim, a primeira palavra articulada que o garoto pronunciou foi leite. Um outro aspecto também muito interessante é quando ele chora pela primeira vez após ser preso no armário como forma de punição pelo não cumprimento adequado de determinada atividade.

Vale destacar ainda que, em determinado momento Victor foge de casa e fica desaparecido por alguns dias, levando todos a pensar que ele jamais retornaria. Entretanto, após algum tempo ele retorna, demonstrando que, de alguma forma, ele passou a reconhecer aquele lugar como seu. É muito interessante que no reencontro, seu mentor afirma que Victor já não é mais um selvagem, apesar de ainda não ser um homem, e que é um jovem notável com grandes expectativas.

É nesse contexto que podemos dizer que “cada indivíduo *aprende* a ser um

homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 1978, p. 4). Diante disso, é possível observar que o filme “O Garoto Selvagem” apresenta inúmeros elementos referentes ao desenvolvimento humano atrelado à cultura, como forma de constituição dos indivíduos.

Considerações Finais

Quando nascemos, encontramos um mundo que já existe e que está em um constante processo de construção, assim, a partir do convívio com outras pessoas vamos nos apropriando constantemente de todo o aporte cultural que nos é disponibilizado, ao mesmo tempo em que contribuimos para a sua transformação. Nesse processo, é inegável a importância que a educação possui para a transmissão dos conhecimentos e do conjunto de saberes historicamente sistematizados pela humanidade, fato esse, que leva Leontiev (1978, p. 7) a afirmar que:

Quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa. Razão por que toda a etapa nova no desenvolvimento da humanidade, bem como no dos diferentes povos, apela forçosamente para uma nova etapa no desenvolvimento da educação (LEONTIEV, p. 1978, p. 7).

Posto isso, percebe-se que os diversos comportamentos humanos são socialmente, culturalmente e historicamente produzidos, de modo que a vida em sociedade cumpre um papel essencial à própria existência humana. Diante disso, tais fatos avigoram as reflexões acerca de como nos tornamos humanos e comprovam que essa trata-se de uma temática bastante complexa, na qual fica evidente que a evolução biológica e a evolução cultural possuem os papéis propulsores para a consolidação do homem enquanto ser humano.

Nessa perspectiva, o papel que a educação exerce no processo de humanização das pessoas é extremamente importante, visto que é a partir dos processos educacionais nas mais diversas modalidades que cada um de nós vai se apropriando da cultura que nos é disponibilizada, ao mesmo tempo em que contribuimos para alterá-la. Sob esse prisma, é muito importante refletirmos acerca do papel que o professor exerce na

sociedade, haja vista que a sua atuação educacional se configura como uma prática social de grandes impactos para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, para o processo de desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS:

ENGELS, Friedrich. **Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**. Neue Zeit. 1896.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Macedo. **Um olhar sobre a cultura**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 15-41, Sept. 2014 .

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa. Horizonte, 1978.

O Garoto Selvagem. Direção: François Truffaut. Roteiro: François Truffaut e Jean Gruault. Les Filmes du Carrosse, 1798, DVD.

SANTOS, Fabrício R. **A Grande Árvore Genealógica Humana**. VER. UFMG, Belo Horizonte, v. 21. Dez. 2014.

ARTE CAPOEIRA: